

## Deus criou ou não o homossexual?

### Análise Bíblica.

**Mat 19:12** Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita.

Três grupos de “eunucos” (εὐνοῦχοι; a palavra ocorre apenas aqui e em Atos 8) são mencionados aqui, dois literal e um metafórico. Entre eunucos literais são aqueles que nasceram assim (não tem desejo por mulheres) e aqueles feitos assim pelos outros (aqueles castrados para determinados cargos altos em uma corte real).

A palavra aramaica **ܡܗܝܡܢܐ** (plural, mehaimna) traduzida como “eunucos” no texto de Mateus, relata o seguinte significado: confiáveis, fiéis. Além disso, **ܡܗܝܡܢܐ** (plural, mehaimna) significava “homossexuais” porque eles foram “confiáveis ou fiéis” em torno de mulheres que eram casadas. Eles não eram uma ameaça para cometer adultério com as mulheres de outros homens ou em ter relação com as mulheres da nação. Outra questão que precisa ser ressaltado é a última declaração de Jesus no versículo 12. Ele diz sobre os eunucos de não ser bom para eles se casarem com uma mulher: “Aquele que pode receber (ou aceitar), deve receber (ou aceitar)”.

A última parte é geralmente escrito elipticamente como “que o receba”. A palavra **ܨܦܗܩ** (sephaq) significa ser capaz, ser suficiente, satisfazer, entretanto no tronco Pael que é o caso do texto, significa: “desnudar”, “receber”, “aceitar.” Outra palavra que chama atenção é **ܫܗܩܚܐ** (shekakh) cujo significado se tem: ser capaz, ser possível, poder, encontrar, obter, inventar, acontecer, reunir-se com, etc.

A palavra “eunuco” tinha conotações decididamente desagradáveis no judaísmo do primeiro século<sup>1</sup> — apesar da tradição dizer que Daniel era um eunuco<sup>2</sup>, e também pela profecia de Isa 56:3–5, que prevê a aceitação dos eunucos na congregação de Israel na redenção final<sup>3</sup>. O Antigo Testamento contém várias proibições para os eunucos (Lev 21:20; 22:24;<sup>4</sup> Deut 23:1).

<sup>1</sup> Cf. Tertullian, *De monog.* 7: eunucos eram "uma vergonha nos velhos tempos". Para um exemplo de sentimento negativo sobre eunucos fora do judaísmo veja Diogenes, *Ep.* 11.

<sup>2</sup> Josephus, *Ant.* 10:186; Liv. Proph. Dan. 2 (‘em sua virilidade era casto, de modo que os judeus achavam-lhe um eunuco’); *b. Sanh.* 93b. A comparação de Isa 39: 7 e 2 Rs 20:18 com Dan 1: 1-3 mostra por que Daniel e seus companheiros foram pensados ter sido eunucos. Aliás, esta conclusão não se sente bem com toda a gente. Como poderia o grande Daniel ter sido um eunuco? Seria Escritura ter gravado a vergonha dos justos (cf. *b. Sanh.* 93b)? Alguns afirmaram que a fornalha de fogo tinha sido um instrumento de cura e restauração ou (por uma exegese rebuscada) que os eunucos no palácio do rei da Babilônia (Isa 39:7; 2 Kgs 20:18) não estavam com Daniel e outros judeus, mas ídolos da Babilônia; para a adoração de ídolos foi "esterilizada" nos dias de Daniel (*b. Sanh.* 93b).

<sup>3</sup> Cf. Ats 8:26–40.—Mt 19:10–12 mostra nenhuma influência qualquer de Isa 56: 4-5 que os Padres tendia a ver como promover a superioridade das virgens (cf. Augustine, *Da sancta virg.* 24)—or Ezek. 44:22.

<sup>4</sup> Certain rabbis took this to be a general prohibition of castration: *b. Šabb.* 110b; *Sipra Lev.* § 224.

Os eunucos no Talmude são, por vezes, o alvo das provocações irônicas ou piadas<sup>5</sup>; e são tratados de forma grosseira e pejorativa, descrito como sem barba, pele lisa, e cabelo desengonçado<sup>6</sup>. Assim, o uso positivo de “eunuco” em Mt 19:12 passa no teste de aceitação.

O estado de solteiro foi desaprovado por muitos no judaísmo antigo<sup>7</sup>. Enquanto os essênios, ou pelo menos alguns deles, eram, de acordo com Filo, Josefo, e Plínio, sem mulheres<sup>8</sup>.

Apenas um único rabino, certo Simeão Ben Azzai (2 século A.D), é conhecido por ter sido celibatário<sup>9</sup>. O Judaísmo Rabínico ensinava que a procriação era um dever, e o Estado censurava quem não fosse casado<sup>10</sup>.

No Talmude Babilônico o rabino Eliezer refere-se a “eunucos por natureza” e os contrasta com eunucos artificiais. Ele afirma que os eunucos naturais podem ser “curados”, uma declaração de que não faria sentido se ele estivesse falando de homens que tiveram defeitos genitais físicos<sup>11</sup>.

No mesmo Talmude, outros rabinos discutiram como um eunuco natural poderia ser identificado. Sinais de um eunuco natural eram: urina que não formava um arco, a ausência de uma barba, maciez dos cabelos, suavidade da pele, etc<sup>12</sup>.

O antigo estereótipo de “naturais” ou “nascidos” eunucos soa assustadoramente como o estereótipo moderno de homens gays como efeminados de que precisam ser “curados” porque algo está errado com eles.

É evidente a partir da literatura antiga que os eunucos eram uma classe com reputação de serem atraído sexualmente aos homens, ao invés de mulheres, tanto que um mito Sumeriano antigo sobre a criação dos eunucos diz que eles “não satisfaziam as mulheres”<sup>13</sup>.

---

<sup>5</sup> . *Babylonian Talmud, Sabb.* 152a

<sup>6</sup> *Babylonian Talmud, Yeb.* 80b

<sup>7</sup> Review of evidence in McArthur (v). He rightly cautions against sweeping generalizations based upon later evidence.—We are reminded of Darwin’s phrase, the ‘senseless practice of celibacy’.

<sup>8</sup> Philo, em Eusébio, *Præp. ev.* 380d (08:11); Josephus, *Bell.* 2: 120; *Ant.* 18:21; Plínio, *N.H.* .. 5: 15-73. As informações dos Manuscritos do Mar Morto são, no entanto, difícil de interpretar. Talvez houvesse duas ordens de essênios, uma com esposas, um sem - embora alguns tenham imaginado que uma ordem celibatária se transformou ao longo do tempo, ou que a evolução oposta ocorreu, ou que os essênios abstiveram-se de relações sexuais depois de certa idade. JM Baumgarten, “The Qumran-essênio restrições sobre o Casamento”, em *Arqueologia e História nos Manuscritos do Mar Morto*, ed. L. H. Schiffman, Sheffield, 1990, pp. 13-24.

<sup>9</sup> *Tosefta, Yeb.* 8:7

<sup>10</sup> *Babylonian Talmud, Yeb.* 61b—4b

<sup>11</sup> *Talmud Bavli*, Tractate Yevumos, The Schottenstein Edition, Mesorah Publications Ltd., Brooklyn, NY, 1999, 8, 79b.

<sup>12</sup> *Talmud Bavli*, Tractate Yevumos, Capítulo 8, 80b.

<sup>13</sup> *Descida de Inanna no Nether Mundial*, (*Journal of Studies cuneiformes*, Vol. 4, nº 4, 1950), página 200

Os eunucos eram comumente associados na cultura antiga com interesse sexual por homens. O Kama Sutra tem um capítulo inteiro sobre eunucos seduzindo homens<sup>14</sup>.

Quintus Curtius, um historiador que escreveu sobre Alexandre, o Grande, onde relata que o palácio de Alexandre incluía “rebanhos de eunucos, os quais eram acostumados a se prostituírem [como] as mulheres”. Quintus Curtius também relata que Alexandre, o Grande caiu profundamente no amor com um eunuco chamado Bagoas e eles entraram em uma relação de amor mútuo<sup>15</sup>.

Estes exemplos da antiga literatura indicam que, na cultura antiga, os eunucos eram uma categoria suspeita. Eles eram comumente considerados como sendo sexualmente interessados por homens, e não mulheres. Isso não significa que todos eram gays. Mas, claramente, como uma classe, eles estavam fortemente associados com o desejo homossexual na mente popular.

### **Levítico 18.22 e 20.13**

**Lv. 18.2,3.** Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus. **V.3.** Não fareis segundo **as obras da terra do Egito**, em que **habitastes**, nem fareis segundo **as obras da terra de Canaã**, para a qual eu **vos levo**, nem andareis **nos seus estatutos**.

**Lv. 18.22.** Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação. **V.24.** Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.

**Lv 20. 13.** Se também um **homem se deitar com outro homem**, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; **serão mortos**; o seu sangue cairá sobre eles. **V. 23.** Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; por isso, me aborreci deles.

O núcleo desse discurso é uma legislação de leis sexuais (V 6-23). É moldado por material de alerta a Israel contra seguir as práticas de seus vizinhos (2b-5, 24-30). A legislação é composta por dois conjuntos de leis. O primeiro conjunto proíbe o incesto com um parente próximo (V. 7-17a + 17b-18), e o segundo conjunto condena uma variedade de crimes sexuais (V. 19-20, 22-23), além da oferta de crianças a Moloque (V. 21). Essas leis eram direcionadas para os líderes, cuja responsabilidade era dissuadir qualquer infração delas<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> *Kama Sutra* (Castelo Books, New York, 1963), Parte II, Capítulo 9.

<sup>15</sup> Quintus Curtius, *História de Alexandre, Volume II* (Harvard University Press, Cambridge, 1956), traduzido por John C. Rolfe, Página 51

<sup>16</sup> A. Phillips, “Family Laws,” *VT* 23 [1973] 361

No material que enquadra a legislação, a primeira seção (V. 2b-5) alerta as pessoas a não seguir os costumes dos egípcios e cananeus (V. 2b-3) e exorta-os a obedecer a leis e decretos do Senhor (V. 4-5). Sua observância é incentivada com a promessa da vida (v 5). Na terceira seção (V. 24-30) o foco é sobre o vínculo que existe entre as pessoas e a terra. Existem três grupos de declarações. As ameaças se tornam o ponto central. Isto é conseguido tanto pela posição e pelo uso repetido de três raízes que divulgam a profanação que vem seguida dos costumes e práticas pagãs: **אָמָץ**, “imundo” (V.24 [2x], 25, 27, 28, 30), **תּוֹעֵבָה**, “coisas detestáveis” (V. 26, 27, 29, 30), e **קִיא**, “vomitar” (V. 25, 28 [2x]).

**תּוֹעֵבָה**. (abominação) retrata o comportamento ritualístico e moral que é repugnante. Este termo ocorre seis vezes em Lev (18:22, 26, 27, 29, 30, 20:13) para as práticas sexuais imorais dos vizinhos de Israel<sup>17</sup>.

Não aparece em outras partes do material sacerdotal, mas ocorrem muitas vezes em Deuteronômio, Ezequiel, e Prov. Em Deut diversas atividades são abomináveis ou detestáveis para Deus: a idolatria (7:25, 27:15), comer animais imundos (14:03), sacrificar animais com defeitos (17:01), o sacrifício humano (12:31), prática da bruxaria (18:9-14). Essas atividades são infrações contra as reivindicações exclusivas do Senhor.

**Resumo.** O autor da narrativa deixa claro que a prática da homossexualidade era comum no Egito como em Canaã e sua proibição era para que o povo fosse diferente daquelas culturas o que isso não proibia deles terem tido essas práticas!

### Genesis 19.4-9

**V.4.** Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados; **V.5.** e chamaram por Ló e lhe disseram: **Onde estão os homens que, à noite, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles.** **V.6.** Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si **V.7.** e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal; **V.8. tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto.** **V.9.** Eles, porém, disseram: Retira-te daí. **E acrescentaram: Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós e pretende ser juiz em tudo?** A ti, pois, faremos pior do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta.

### Resumo.

O contexto deixa claro que o povo de Sodoma não aceitava forasteiros em sua cidade sem uma comunicação! O povo era reservado e não ajudavam ninguém e muito menos permitiam que alguém entrasse aos redores da cidade! Essa referencia é clara em Eze 16.49 que diz: “Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado”.

<sup>17</sup> W. F. Albright (*From Stone Age to Christianity* [Baltimore: John Hopkins University Press, <sup>2</sup>1957] 423

Eles suspeitavam que todo forasteiro chegavam-se para apoderar-se das riquezas da região. Eles costumavam submeter todos os estrangeiros, inclusive do sexo masculino, a abusos sexuais. Tinham leitos de *procusto* (instrumento antigo de tortura) para os visitantes, nos quais os esticavam se fossem de estatura baixa, ou cortavam suas pernas, se fossem muito alto. Uma moça de Sodoma foi castigada por ter dado de comer a um mendigo. Foi mergulhada em mel e exposta para ser consumida pelas abelhas. Portanto o maior pecado de Sodoma não era a prostituição como muitos afirmam e sim a falta de hospitalidade<sup>18</sup>.

### **Romanos 1:23-32.**

**V.23.** e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. **V.24.** Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; **V.25.** pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! **V.26.** Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; **V.27.** semelhantemente, os homens também, deixando o contacto natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. **V.28.** E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio **Deus os entregou** a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, **V.29.** cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores, **V.30.** caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, **V.31.** insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia. **V.32.** Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.

A maioria das referências à homossexualidade no Novo Testamento ocorre nas cartas paulinas. A mais clara é Romanos 1:26-27. No contexto Paulo está retratando a desordem moral que acompanha a rejeição do conhecimento de Deus no mundo pagão.

Trocaram o criador para a adoração idólatra de criaturas. Alega-se, por exemplo, que a condenação refere-se apenas a depravação homossexual inspirado pela idolatria (por exemplo, a prostituição sagrada) e não tem nenhuma influência sobre relações homossexuais em outros contextos.

Paulo está comentando sobre a sociedade humana em geral e se concentra no comportamento em si. Uma distinção entre pessoas de orientação heterossexual e homossexual era quase certamente desconhecida para ele.

**24.** Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

---

<sup>18</sup> A. Unterman, *Dicionário Judaico*, pág.253

Note a estreita ligação entre a idolatria (verso 23) e imoralidade (versículo 24). Neste contexto se deve ter em mente que Paulo está escrevendo esta carta de Corinto, uma cidade conhecida por sua imoralidade sexual e libertina.

A expressão “Deus os entregou” é atestado por três vezes (versículos 24, 26, 28) e é significativo.

### Forma e estrutura

Estruturalmente significativo para o desenvolvimento da exposição em 1:18-32 é a repetição tripla do (μετ) ήλλαξαν nos versos 23, 25 e 26, que coincidem com a tríplice repetição de παρέδωκεν nos versos 24, 26 e 28. Estes criam um forte sentido do círculo vicioso do pecado humano falha de reconhecer a Deus levando a degenerar religião e comportamento, o orgulho humano colhendo os frutos da depravação humana (V. 24, 26-27) e maldade geral (V. 29-31).

### Comentário

26 διὰ τοῦτο παρέδωκεν αὐτοὺς ὁ θεὸς εἰς πάθη ἀτιμίας, “Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames”.

πάθη ἀτιμίας é uma reformulação do versículo 24 (ἐν ταῖς ἐπιθυμίαις ... τοῦ ἀτιμάζεσθαι ...). Perversão moral é o resultado da ira de Deus.

πάθος tem o sentido de “paixão”, especialmente de natureza sexual (particularmente Macc 4; Col 3:5; 1 Tes 4:5). ἀτιμία significa “desonra, vergonha, digno de nenhum respeito”. O resultado de não dar a Deus a honra devida é a desonra de si mesmo: o respeito humano está enraizado no reconhecimento de que só Deus tem autoridade como Criador de ordenar e dispor do que é criado.

αἱ τε γὰρ θήλειαι αὐτῶν μετήλλαξαν τὴν φυσικὴν χρῆσιν εἰς τὴν παρὰ φύσιν, “porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza”. Tanto θήλειαι e ἄρσενες (V.27), “fêmeas, machos”, são usados presumivelmente porque Paulo tem em mente, sobretudo a relação sexual, e de fato a compatibilidade sexual (Mar 10:6; Mat 19:4; Ge 1:27; Gal 3:28).

φύσις, “natureza”, não é um conceito hebraico, o termo só é atestado na LXX e em obras posteriores que deram origem o termo grego (Sabedoria de Salomão 3 e 4 Macc). O conceito é principalmente grego e, normalmente estoíco para viver em harmonia com a ordem natural e sua racionalidade divina de ser ideal.

τὸ κατὰ φύσιν ζῆν é equivalente a τὸ καλῶς/εὖ ζῆν, “viver bem” A idéia de ações como “contra a natureza” (παρὰ φύσιν) está também presente, e em particular a referência às relações sexuais, tais como pederastia (9:252-71 TDNT, 262-67). Mas repúdio da prática homossexual, como tal, é particularmente judaica (1:27).

27 ὁμοίως τε καὶ οἱ ἄρσενες ἀφεντες τὴν φυσικὴν χρῆσιν τῆς θηλείας, “semelhantemente, os homens também, deixando o contacto natural da mulher”.

ἐξεκαύθησαν ἐν τῇ ὀρέξει αὐτῶν εἰς ἀλλήλους, “Eles estavam inflamados com o desejo um pelo outro.” Tanto ἐκκαίομαι, “ser inflamado,” e ὄρεξις, “desejo, saudade, principalmente do desejo sexual,” ocorrem somente aqui no NT (BGD), mas ὄρεξις é usado na Sabedoria de Salomão em 14:2, 15:5, 16:2-3 e, embora o mais perto se encontra em paralelo Sir 23:6, 16.

ἄρσενες ἐν ἄρσεσιν τὴν ἀσχημοσύνην κατεργαζόμενοι, “cometer torpeza, homens com homens” ἀσχημοσύνη, “Ato vergonhoso”, “ato indecente” (NIV). Como adjetivo pode ser usado com referência à exposição dos órgãos sexuais (como regularmente na LXX, por exemplo, Ex. 28:42; Na 3:5; Ez 16:8, e particularmente Lev 18 e 20, onde mais de dois terços das referências LXX ocorrem, no NT apenas 1 Coríntios 12:23 e Apocalipse 16:15).

A frase inteira (τὴν ἀσχημοσύνην κατεργαζόμενοι, “cometer o ato sem vergonha”) indica claramente que não apenas a homossexualidade ou desejo está, mas o órgão genital em si.

τὴν ἀντιμισθίαν ἦν ἔδει τῆς πλάνης αὐτῶν ἐν ἑαυτοῖς ἀπολαμβάνοντες, “e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.” O vocábulo ἀντιμισθία, “recompensa penalidade,” é atestado apenas nos registros bíblicos (em outros lugares do NT apenas 2 Coríntios 6:13), como também em ἀπολαμβάνω, “receber de volta,” há alguma ênfase na natureza recíproca da transação (ἀντι-, ἀπο-).

πλάνη, “errante, vagando,” na literatura cristã é usado apenas figurativamente, vagando do caminho da verdade, como um “erro de ilusão, engano”. Particularmente Tiago 5:20; 2 Pe 2:18; Judas 11.

28 καθὼς οὐκ ἔδοκίμασαν τὸν θεὸν ἔχειν ἐν ἐπιγνώσει, “E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus”— se encontra por 5 vezes essa mesma acusação (18, 21, 23, 25). καθὼς, “assim como” (BDF §453.2). δοκιμάζω geralmente tem o sentido de “teste, examinar, provar por meio de testes, aceitar como provado” (14:22; 1 Cor 16:3; 2 Cor 8:22).

A implicação é, então, de um ato deliberado de desqualificação. Não era simplesmente um caso de seres humanos se distraírem com outra coisa e perder a visão de Deus, deram a Deus a sua consideração, e concluiu que Deus era desnecessário para a vida (isto é, presumivelmente Deus como Criador de direitos sobre a sua criação).

---

NIV. The New International Version (1978)

BDF F. Blass, A. Debrunner, and R. W. Funk, *A Greek Grammar of the New Testament* (University of Chicago/University of Cambridge, 1961)



ἐπίγνωσις, “conhecimento, o reconhecimento”, é encontrado na literatura moderna apenas com referência ao conhecimento religioso ou moral. Utilizado no absoluto (como em 10:2, Fl 1:9, e Col 3:10), e com δοκιμάζειν, que provavelmente tem um sentido mais intenso, ou seja, o conhecimento deliberadamente adquirido para servir como fonte de informação para a vida diária.

παρέδωκεν αὐτοὺς ὁ θεὸς εἰς ἀδόκιμον νοῦν, “Deus os entregou a uma disposição mental reprovável”— o terceiro uso παρέδωκεν (1.24,26). O jogo de palavras ἐδοκίμασαν/ἀδόκιμον é obviamente deliberado.

O ponto não é que Deus escolheu pessoas para testar e desqualificar suas mentes, Paulo usa a imagem de falhar no teste, sendo desclassificado, em outras passagens como: 1 Coríntios 9: 27, 2 Coríntios 13:5-7. Paulo não tem nenhum desejo de dissociar processos racionais do homem a partir do Evangelho (1 Cor 14 :14-15, 19).

ποιεῖν τὰ μὴ καθήκοντα, “para praticarem coisas inconvenientes” τὸ καθήκον/τὰ καθήκοντα, “o que é justo, adequado,” é, certamente, uma frase estoíca, conhecido como como um termo técnico na filosofia, como demonstra Filo (*Leg. All.* 1.56).

A forma negativa, como aqui, também é encontrada em 2 Mac 6:4, 3 Macc 4,16, e Filo, *Cher.* 14, embora a expressão é mais regular pelos estoicos, τὸ παρὰ τὸ καθήκον (Philo, *Leg. All.* 2.32).

**29–31** πεπληρωμένους πάσῃ ἀδικίᾳ πονηρία πλεονεξία κακία, “cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade.” πεπληρωμένους, “tendo sido plenificados” (2 Macc 7:21; 3 Macc 4.16; 5.30; Luc 2:40; 2 Cor 7:4; veja também 15:14).

Esses vocábulos são bem conhecidos no mundo antigo. Mas as semelhanças também aparecem em diferentes vertentes do judaísmo, mais uma vez, de forma significativa (Wisd Sol 14:25–26; 4 Macc 1.26–27; 2.15; *T. Reub.* 3.3–6; *T. Lev.* 17.11; 1QS 4.9–11; 2 *Enoch* 10.4–5; 3 *Apoc. Bar.* 8.5; 13.4; a lista de Filo, *Sac.* 32 tem mais de 140 itens! Daxer, 46–52; Easton, 1–8; Wibbing, 14–76; Vögtle, esp. 227–32; Kamlah, cap 2).

O posicionamento de ἀδικία, “injustiça,” à cabeça da lista é, sem dúvida deliberada, para a dupla utilização no início da seção (V. 18) e manter a implicação de que tudo o que está a seguir caracteriza o homem como esquecido do Criador (3:5; também a lista de *1 Clem* 35.5).

πονηρία, “maldade, prostituição”; com κακία em 1 Cor 5:8 (Philo, *Ebr.* 223, e *1 Clem* 35.5).

πλεονεξία, literalmente, “um desejo de ter mais”, “ganância, cobiça”. κακία, “maldade,” possivelmente, mais específico “malícia, má-vontade”, como em outras listas (Ef 4:31; Col 3:8; Tit 3:3; 1 Ped 2:1; *Did.* 5.1; *Barn.* 20.1).

---

Apoc. Bar. Greek Apocalypse of Baruch  
Sac. Philo, De Sacrificiis Abelis et Caini  
Ebr. Philo, De Ebrietate



μεστούς φθόνου φόνου ἔριδος δόλου κακονθείας, “cheios de inveja, homicídio, rivalidades, enganos.” μεστούς, “cheio de,” governa as próximas cinco palavras (15:14).

φθόνος, “inveja, ciúme”; em passagens como: Gal 5:21; 1 Tim 6:4; e 1 Ped 2:1 (Spicq, 919–21).

φόνος, “assassinato, homicídio,” encontrados nas seguintes passagens: Os 4:2; Mar 7:21; Apo 9:21; e *Barn.* 20.1. Ο φθόνος/φόνος O jogo de palavras ocorre também em Eurípidēs, *Troades* 766ff. ἔρις, “discórdia, rivalidade,”; assim também Rom 13:13; 1 Cor 3:3; 2 Cor 12:20; Gal 5:20; e *1 Clem* 35.5. δόλος, “falsidade, traição”; também Mar 7:22; *1 Clem* 35.5; *Did.* 5.1, e *Barn.* 20.1. κακοήθεια, “malícia”; somente aqui no NT.

ψιθυρισταχς, καταλάλους, θεοστυγεῖς, ὕβριστάς, ὑπερηφάνους, ἀλαζόνας, ἐφευρετὰς κακῶν, γονεῦσιν ἀπειθεῖς. Tal como acontece com κακοήθεια, ψιθυριστής, “de má disposição, detratores,” κατάλαλος, “caluniadores,” e θεοστυγής, “odiadores de Deus,” tudo ocorre somente aqui no NT e são pouco usados em outros lugares (*1 Clem* 35.5); tal acumulação de epítetos convida o uso de termos menos familiares.

Em outro lugar θεοστυγής tem o sentido “odiado por Deus, esquecido por Deus”, mas o significado presumivelmente pretende aqui demonstrar o seguinte: “desprezadores odiados por Deus” (*TDNT* 8:306).

ὕβριστής, “violento, insolente” (no NT apenas aqui e 1 Tim 1:13), ὑπερήφανος, “arrogante, orgulhoso,” e ἀλαζών, “jactanciosos” são todos os candidatos óbvios para inclusão em uma lista de características socialmente indesejáveis (e.g., *T. Lev.* 17.11; *Mac* 7:22; *1 Clem* 35.5).

εφευρετής, “inventor, achador sobre”; apenas aqui no NT; frases semelhantes em 2 Macc 7:31; Philo, *Flacc.* 20; e Virgil, *Aen.* 2.164. γονεῦσιν ἀπειθεῖς, “desobedientes aos pais”; particularmente abominável para um judeu (*Deut* 21:18).

ἀσυνέτους, ἀσυνθέτους, ἀστόργους, ἀνελεήμοας, “sem entendimento, não compactuados, sem afeto natural, sem compaixão”. Para ἀσύνθετος veja 1:21. ἀσύνθετος, “infiel”; seu significado literal é “quebra de aliança” (especialmente em seu uso na LXX [*Jer* 3:7–11]).

ἄστοργος, “sem amor, sem afeto familiar,” e ἀνελεήμων, “impiedoso”, ocorrem em outros lugares nas listas de 2 Tm 3:3 e Tit 1:9.

32 οἵτινες τὸ δικαίωμα τοῦ θεοῦ ἐπιγνότες, “Ora, conhecendo eles a sentença de Deus.” ἐπιγνόντες claramente remete à ênfase similar nos versículos 19, 21, e 28, E assim constitui um resumo conclusivo da denúncia anterior.

δικαίωμα, “regulação, requisito, decreto”. Paulo fala aqui do decreto de Deus, não da exigência da lei, como em 2:26 e 8:4. É claro que Paulo vê a lei como a expressão clara do que Deus requer do homem (assim também 2:13).

ὅτι οἱ τὰ τοιαῦτα πράσσοντες ἄξιοι θανάτου εἰσίν, “são passíveis de morte os que tais coisas praticam.” Esta é a primeira aparição da palavra “morte” (Dupont, *Gnosis*, 27, cita Philo, *Mos.* 2.171).

οὐ μόνον αὐτὰ ποιοῦσιν ἀλλὰ καὶ συνευδοκοῦσιν τοῖς πράσσουσιν, “não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.” Há um paralelo marcante em *T. Asher* 6.2, mas considerado um complemento por Jonge; Käsemann que também cita Seneca, *Ep.* 39.6.

Tendo demonstrado a sua consciência do justo grau de sensibilidade moral particularmente entre os seus contemporâneos estóicos, Paulo pensa aqui mais de um outro lado importante da sociedade greco-romana, onde a sensibilidade moral não está em evidência, mas apenas prazer em intriga política, manipulação e poder ou prazer no vício humano, como popularmente retratada na comédia e mímica (Bultmann, “Glossen,” 281 n.6). Que a sua denúncia é descoberto e muito abrangente, não fossem motivos para críticas.

## **Resumo.**

A coisa mais assustadora sobre esta passagem é a maneira como Paulo descreve o castigo de Deus pelo pecado.

Paulo não disse quais eram os sinais da ira. Não há registro sobre a forma que Deus manifestaria sua ira descrita nesta passagem, não há nenhum cataclismo divino, nenhum fogo do alto enviado para consumir a sociedade pecaminosa.

Ao contrário, a ira de Deus segundo o registro da narrativa consiste apenas em deixar os transgressores terem a sua própria maneira de vida. O castigo do pecado é, portanto, simplesmente pecado!

A ira de Deus, portanto, não significa alguma restrição imposta como punição divina sobre a humanidade. Em vez disso a ira de Deus dá liberdade para fazer o que os desejos se inclinam a fazer.

A liberdade para fazer o que se quer é na ótica de Paulo a punição da rebelião contra Deus. Uma vida livre das restrições da Palavra de Deus é, portanto, uma manifestação da ira de Deus sobre a humanidade.

---

*Mos.* Philo, *De Vita Mosis*  
*T. Asher* Testament of Asher  
*Ep.* Epistola(s)

Paulo deixa claro que toda criatura têm a responsabilidade de usar a criação adequadamente, tanto na maneira de viver a vida como indivíduos e em relação aos outros.

Deus é o único que ordenou a sua criação, e qualquer abuso do que foi criado é um insulto a quem criou. Tal insulto, Paulo deixa claro, não ficará impune.

Para Paulo, o tipo de vida que ele descreve, (V. 26-27) “mulheres mudaram as relações naturais por não natural,... homens cometendo atos vergonhosos com os homens,” não podem ser entendidos como uma alternativa de estilo de vida, de alguma forma também aceitável a Deus.

Aqueles que são rápidos em condenar as práticas homossexuais descritas nos versículos 26-28 deve tomar cuidado, pois injustiça, malícia, avareza, maldade; inveja, homicídio, contenda, dolo, malignidade; difamadores, caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia (V. 29-31) são, portanto um sinal de uma sociedade sob a ira de Deus como é a homossexualidade.

O clímax não é encontrar motivos para se sentir superior na condenação de outros.

No versículo 32 (Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem) Paulo relata os que aprovam tais atos é pior do que fazê-las, não só fazê-las, mas incentivar outros a mesma prática.

A atividade homossexual não era incomum no mundo helênico nos dias de Paulo, principalmente entre homens e adolescentes.

Paulo e outros escritores cristãos herdaram a forte crítica à homossexualidade comum no judaísmo helenístico. Israel, ao que parece, tinha encontrado o único problema nos contatos com os povos de Canaã. O encontro mais tarde com o helenismo levou escritores judeus (por exemplo, Filo e Josefo) enfatizar o aspecto homossexual de estupro dos sodomitas (Gn 19:5) e, especialmente sob influência estóica, para condenar a relação sexual do mesmo sexo como contrário à natureza.